

Vol 4 Issue 5 Nov 2014

ISSN No :2231-5063

International Multidisciplinary
Research Journal

Golden Research
Thoughts

Chief Editor
Dr.Tukaram Narayan Shinde

Publisher
Mrs.Laxmi Ashok Yakkaldevi

Associate Editor
Dr.Rajani Dalvi

Honorary
Mr.Ashok Yakkaldevi

Welcome to GRT

RNI MAHMUL/2011/38595

ISSN No.2231-5063

Golden Research Thoughts Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial board. Readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

International Advisory Board

Flávio de São Pedro Filho Federal University of Rondonia, Brazil	Mohammad Hailat Dept. of Mathematical Sciences, University of South Carolina Aiken	Hasan Baktir English Language and Literature Department, Kayseri
Kamani Perera Regional Center For Strategic Studies, Sri Lanka	Abdullah Sabbagh Engineering Studies, Sydney	Ghayoor Abbas Chotana Dept of Chemistry, Lahore University of Management Sciences[PK]
Janaki Sinnasamy Librarian, University of Malaya	Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania	Ilie Pinteau, Spiru Haret University, Romania
Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Xiaohua Yang PhD, USA
Anurag Misra DBS College, Kanpur	George - Calin SERITAN Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences AL. I. Cuza University, IasiMore
Titus PopPhD, Partium Christian University, Oradea,Romania		

Editorial Board

Pratap Vyamktrao Naikwade ASP College Devrukh,Ratnagiri,MS India	Iresh Swami Ex - VC. Solapur University, Solapur	Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur
R. R. Patil Head Geology Department Solapur University,Solapur	N.S. Dhaygude Ex. Prin. Dayanand College, Solapur	R. R. Yaliker Director Managment Institute, Solapur
Rama Bhosale Prin. and Jt. Director Higher Education, Panvel	Narendra Kadu Jt. Director Higher Education, Pune	Umesh Rajderkar Head Humanities & Social Science YCMOU,Nashik
Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University,Kolhapur	K. M. Bhandarkar Praful Patel College of Education, Gondia	S. R. Pandya Head Education Dept. Mumbai University, Mumbai
Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai	Sonal Singh Vikram University, Ujjain	Alka Darshan Shrivastava Shaskiya Snatkottar Mahavidyalaya, Dhar
Chakane Sanjay Dnyaneshwar Arts, Science & Commerce College, Indapur, Pune	G. P. Patankar S. D. M. Degree College, Honavar, Karnataka	Rahul Shriram Sudke Devi Ahilya Vishwavidyalaya, Indore
Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary,Play India Play,Meerut(U.P.)	Maj. S. Bakhtiar Choudhary Director,Hyderabad AP India.	S.KANNAN Annamalai University,TN
	S.Parvathi Devi Ph.D.-University of Allahabad	Satish Kumar Kalhotra Maulana Azad National Urdu University
	Sonal Singh, Vikram University, Ujjain	

Address:-Ashok Yakkaldevi 258/34, Raviwar Peth, Solapur - 413 005 Maharashtra, India
Cell : 9595 359 435, Ph No: 02172372010 Email: ayisrj@yahoo.in Website: www.aygrt.isrj.org

Golden Research Thoughts
ISSN 2231-5063
Impact Factor : 2.2052(UIF)
Volume-4 | Issue-5 | Nov-2014
Available online at www.aygrt.isrj.org



OFICINA DE CRÍTICA DE MÍDIA COMO INSTRUMENTO DE TÉCNICA DE ENSINO PARA ALUNOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Raphael Augusto Vaz dos Santos

Latu Sensu Specialist in Teaching in University Education by Cândido Mendes University,

Abstract:-The basic concern of this study is to reflect on the clash between the efficiency of technical studies ante theoretical needs praticistas labor market and as such discussion can be minimized with the use of workshops and technical education. The article uses the field of Social Communication, with a marked emphasis on Journalism, to observe how the employment of this pedagogical tool can collaborate in this intention. A bibliographic research was performed considering the contributions of authors like VIEIRA and VOLQUIND (2002), KEYS (1997) AND GAUTHIER (1999), among others, looking for stress how the expansion and privatization of the Brazilian Higher Education advocates the adoption of new teaching techniques and that these should provide greater satisfaction of all those involved in this process: Academia, academic and labor market.

Keywords: Communication, Criticism of Media, Workshop, Technical Education.

INTRODUCTION

Não é recente a discussão que trata de um teórico hiato entre Academia e a aplicação prática do conhecimento proveniente desta, particularmente no que tange à preparação e inserção do indivíduo por ela capacitado no mercado de trabalho. Mais que o viés laboral, espera-se que a passagem pelo Ensino Superior contribua também na construção identitária deste sujeito com o meio que se relaciona, transformando-o num agente capaz de modificar e aperfeiçoar a realidade.

Sob a ótica da Filosofia do Direito, Lafer (2012) afirma que “há os que procuraram, com razão, lidar com um sério problema que é o hiato entre norma e realidade, ou seja, o que afasta o ordenamento da realidade”. Mesmo que resultado de uma análise do campo jurídico, não é exagero notar que a afirmativa infere, em seu bojo, nos diversos campos do conhecimento e são notória realidade nas mais variadas ciências.

[...] Dito isso, para avançar um pouco na nossa reflexão, há uma distinção que Kant faz e que acho muito rica. É a distinção entre pensar e conhecer, daí a ideia de uma dicotomia, uma dicotomia entre pensar e conhecer, que não é uma dicotomia excludente, mas complementar. (LAFER, 2012)

Sob este viés integralista, Cunha (2004) ressalva que como a concepção de formação não é neutra, característica de todo e qualquer ato humano, é preciso analisá-la numa perspectiva que se afaste da concepção meramente técnica. (p.526) Este distanciamento fica claramente delineado nos comunicólogos, objeto de análise deste artigo, já que segundo Melo (1991), uma das matrizes que orientam a formação do comunicador social no Brasil é a do ensino sobrecarregado de teoria crítica,

Raphael Augusto Vaz dos Santos, “OFICINA DE CRÍTICA DE MÍDIA COMO INSTRUMENTO DE TÉCNICA DE ENSINO PARA ALUNOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL”, Golden Research Thoughts | Volume 4 | Issue 5 | Nov 2014 | Online & Print

levando o estudante a optar por uma formação teoricista ou praticista.

Neste contexto uma alternativa de metodologia pedagógica é a oficina, ferramenta que intenta distanciar o discurso técnico-teórico de sua aplicação prático-real. Sob este prisma, o presente artigo buscará parâmetros nas ações de oficina de Crítica de Mídia, que sugerem uma aproximação entre o campo teoricista de sala de aula com o praticista, feito sob observação de produções midiáticas reais, gerando um terceiro produto, também real, fruto de análise daquilo que o indivíduo reteve de seus estudos técnico-teóricos confrontado com o exercício prático de terceiros e o seu próprio.

Desta pretende-se, por fim, salientar que benefícios intrínsecos estão condicionados ao uso de tal técnica de ensino, enquanto que extensão do ensino teórico, e se a mesma permite ao aluno uma projeção de sua atuação quando profissional, antevendo maneiras de aplicar a teoria que aprendeu ante as necessidades de uma produção midiática de qualidade e que corresponda a pressupostos técnicos e críticos.

Desenvolvimento

A projeção daquilo que o planeta será perpassa inevitavelmente pela ação do indivíduo, seja sob o viés particular ou da inserção e relação deste homem com o meio social em que convive. A direção que este desenvolvimento global trilhará perpassa pela influência da educação na construção identitária do aluno, cenário onde a dimensão de ação do professor e da escola assumem vital relevância. Cabe a estes atores propiciar um ambiente de aprendizado e reflexão, que condicione à criação de um ser crítico e capaz de reter o conhecimento a subjugar-lo à necessidade real de seu meio.

Fontoura, Pereira, Lebedeff e Bastos (2009, p. 1365), assim problematizam a questão:

A tarefa de educar a todos, em uma escola que se construiu sobre um modelo de sociedade desigual e excludente e que reproduziu tal modelo tanto nas práticas pedagógicas desenvolvidas no interior da escola, quanto na formação inicial dos professores, não é fácil. Exige uma série de recursos, muitas vezes indisponíveis na realidade educacional brasileira, e a mobilização de diversos segmentos da sociedade.

Texto da Declaração de Salamanca, resolução das Nações Unidas que trata de princípios, políticas e práticas de educação, explicita que se espera da universidade um canal para construção de sistemas escolares mais democráticos e que minimizem as dicotomias existentes. A expectativa é pertinente, visto que a Academia transmite os princípios elementares das diversas ciências humanas, os confronta com denominadores morais, éticos e conduz o indivíduo à projeção do melhor comportamento ante estes pressupostos.

Todavia é possível notar, no produto final desta linha de produção – que redundo no ser capacitado para a função a que se propôs – descompasso entre a expectativa do mercado e o coeficiente produtivo do indivíduo. Tal paradigma frustra o meio que absorve este profissional e o sujeito recém-inserto na lógica mecânica do capitalismo, já que o mesmo se descobre insuficiente para a função que imaginava estar capacitado.

É leviano responsabilizar alunos ou instituições, de forma isolada, pelo imbróglio em análise. Em ambas as partes cabe responsabilidade pelo panorama, não sem esquecer as políticas públicas brasileiras apoiadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que expandiu o acesso ao Ensino Superior de forma mercantilizada, priorizando o alívio nas contas públicas em detrimento da qualidade de ensino e formação, como bem analisa Chaves:

A privatização vem sendo utilizada com a finalidade de reduzir a presença do Estado tanto na área produtiva, quanto na área social. Como consequência, as políticas sociais têm sido direcionadas à população de baixa renda, aliviando a miséria dos excluídos, mantendo, entretanto, a desigualdade social e a pobreza. Na área educacional, a política de focalização se manifesta por meio da priorização dos recursos da União para o atendimento ao ensino fundamental; pela criação de bolsas para os estudantes do ensino superior privado, a exemplo do Programa Universidade para Todos

(PROUNI); e pela redução dos investimentos públicos nas instituições de ensino superior (IES) públicas, induzindo-as à captação de recursos no mercado capitalista (Chaves, 2006). Assim, a educação superior deixa de ser direito social, transformando-se em mercadoria. A tese é de que o sistema de ensino superior deve se tornar mais diversificado e flexível, objetivando uma expansão com contenção nos gastos públicos. Dando curso a essa política, as instituições privadas de ensino superior foram estimuladas, pelos governos, a se expandir, por meio da liberalização dos serviços educacionais e da isenção fiscal, em especial, da oferta de cursos aligeirados, voltados apenas para o ensino desvinculado da pesquisa.

Sob este viés não é exagero propor que parte considerável das IES se tornou campo fecundo em promover o desenvolvimento de um processo pedagógico semiformal. Em análise, Almeida (2013) sublinha que “a educação não é um valor em si próprio. No Brasil ela tem valor como meio para atingir algo. Você vende a educação sob o argumento de que quanto mais educado, mais renda você vai ter”. Em tal concepção, ainda pontua Pucci:

A política educacional vigente, as propostas curriculares, os conteúdos disciplinares, as metodologias e técnicas de ensino tendem, funcionalmente, a favorecer um ensino medíocre, superficial, acrítico e empobrecido de experiências formativas.

A Educação Superior pós LDB ainda tateia um modelo que permita, de modo efetivo, conciliar as necessidades da pesquisa acadêmica e da formação individual com a necessidade de captação financeira dos centros de ensino. Aliado este cenário às constantes inovações tecnológicas e sociais, torna-se inviável compor uma fórmula isolada que se adeque às necessidades de todas as vertentes científicas e satisfaça à necessidade financeira das instituições; ao mercado que absorve os indivíduos graduados; e ao estudante em processo de capacitação.

Uma ferramenta que pode potencializar o alcance deste escopo, ainda que utópico em sua gênese, é a manutenção de oficinas didáticas, que assumam figura de simulacro da realidade mercadológica e possibilitem ao estudante um vislumbre das competências que dele serão cobradas no cotidiano das atividades práticas para as quais se capacita. Tal atividade foi incorporada, por exemplo, na faculdade de Medicina que incluem seus alunos em períodos chamados internato hospitalar. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em sua ementa, é clara na definição deste instrumento e suas implicações.

O internato é o estágio obrigatório em serviços de saúde destinado a complementar e aprimorar os atos médicos e conhecimentos apreendidos nos períodos anteriores do curso de graduação. As atividades do internato devem ser de caráter essencialmente prático, sob supervisão docente. Deve-se durante o internato promover a integração do estudante em equipes multiprofissionais de saúde, desenvolver atitudes éticas do exercício profissional, bem como atender aos demais objetivos do curso médico desta Faculdade.

Note-se que a oficina é uma técnica de ensino que em muito se assemelha ao estágio, exceto pelo fato de exigir um acompanhamento contínuo e profícuo de um ou mais docentes junto à produção do discente, ato que pretende delinear a personalidade competente do indivíduo e sanar suas falhas sob a óptica da Academia e não do mercado. Tal estratégia didática, empregada no ensino da Medicina, tem potencial para ser adaptada às diversas áreas do ensino e contribuir na formação de profissionais mais completos em suas competências.

No estudo da Comunicação Social, foco deste artigo, tal técnica pode ser ajustada através das oficinas de crítica de mídia, método que incentiva os estudantes a avaliarem produções midiáticas de terceiros e, desta, gerar uma segunda produção, crítica, que avalia o objeto e sua qualidade já que “a notícia como surge diariamente, e como é concebida, está em oposição radical à história” (TRAQUINA apud SCHLESINGER).

Ademais desta consciência, a oficina de crítica de mídia trabalha como via de mão dupla. Num primeiro plano capacita o discente no emprego das técnicas que tomou conhecimento em sala de aula, tais como da produção textual e administração dos dados na composição midiática. Estendem-se ainda há um leque mais amplo, que congrega as demais responsabilidades dos

jornalistas e comunicadores, como contato com as fontes, técnicas de entrevista, administração e organização de dados, idoneidade autoral e outros, já que o produto final de seu trabalho deve ser publicado e divulgado através um meio oficial, estratégia facilitada com o advento da internet e a proliferação de portais.

Em paralelo a esta inserção do indivíduo em plataforma semelhante àquela que encontrará para sua atuação profissional, a oficina de crítica colabora na construção de comunicadores analíticos quanto ao papel social da mídia e seu papel individual neste intento, como parte menor de uma imensa e complexa estrutura. Logo, espera-se também deste período de aclimatação às funções profissionais de sua escolha uma defluência, que permeie ao longo de toda jornada profissional, imaginando sempre ao compor um novo produto de mídia como o mesmo seria criticado sob tal análise.

Aliás, o uso desta técnica pedagógica permite ao futuro comunicador a consciência de que “a mídia interfere no consciente e no comportamento humano, sendo a expressão da nossa cultura e o ponto principal de articulação do seu funcionamento”. (CASTELLS, 1999)

A oficina deve levar em consideração e inculcar na consciência do discente algo que a teoria metodológica é incapaz de fazer, em plenitude. O indivíduo pode compreender, através deste instrumento, que a mídia ocupa espaço fundamental no processo de formação da identidade cultural da sociedade e entender como as ações, no âmbito de suas produções profissionais, podem ser efetivas através de palavras, textos e produções na contribuição para esta construção identitária social. Tal compreensão é dilatada na visão de Freire (2002).

“Comunicação é a co-participação dos sujeitos no ato de pensar, é reciprocidade, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Neste ínterim, a oficina de crítica de mídia cumpre o conceito enfatizado por Cuberes apud Vieira e Volquind (2002, p. 11) como “um tempo e um espaço para aprendizagem; processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”.

Articulando conceitos, pressupostos e noções em associação a ações concretas, a oficina de crítica de mídia é maneira de confeccionar conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista a base teórica. Como explicitam Paviani e Fontana (2009):

“Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva”.

Ao vivenciar problemáticas concretas e descentralizar a construção de saberes da figura do professor, a oficina de crítica de mídia oportuniza aos acadêmicos o confronto entre os saberes teóricos e sua aplicação prática, permitindo ainda o vislumbre de novas perspectivas teóricas ante as necessidades de aplicação e desempenho funcional da mídia, no escopo deste artigo, ou de qualquer ciência em que tal metodologia for aplicada. “Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes”, sublinham Paviani e Fontana (2009).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluiu-se que o emprego da oficina como ferramenta didática é um componente que, se corretamente empregado, pode valer como importante instrumento de sucesso no processo do ensino-aprendizagem que foge do estereótipo tradicional para interpor o indivíduo discente à crítica da construção de seu próprio conhecimento.

Através das propostas de tarefas para a resolução de problemas, através de um simulacro da realidade mercadológica em que o mesmo será inserido, o discente enxerga a aplicação dos

conhecimentos teóricos (tais como planejamento de trabalho e/ou execução do trabalho), que resulte na apresentação de um produto final que redunde em avaliação crítica de sua própria produção.

Compreende-se então que, inserido em tal técnica de ensino, o aluno se verá capaz de compreender a experiência teórica em contraponto à necessidade prática. Tal ambientação contribui na construção de um profissional mais completo, apto a atender, ainda que não em plenitude, ao mercado empregador e preconiza a atuação do pesquisador, mediante a prática da crítica ao modelo teórico a ele imposto pela Academia.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Alberto Carlos. Cientista político em entrevista ao programa “De Frente com Gabi” do SBT, retransmitido em 07 de julho de 2013. Acessado em 01/06/2014 no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=XyGESvLRIT0>.
2. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
3. CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Expansão da Privatização/Mercantilização do Ensino Superior Brasileiro: A Formação dos Oligopólios. III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação. Publicado em Educação Social, Campinas, v. 31, n. 111, p. 482-483. Acessado em 01/06/2014 no endereço <http://www.scielo.br> e disponível no endereço <http://www.cedes.unicamp.br>.
4. CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. III Simpósio Internacional de Educação Superior. Educação. Ano XXVII, n. 3 (54), setembro/dezembro de 2004.
5. FONTOURA, Maria Eugênia; PEREIRA, Débora Couto; LEBEDEFF, Tatiana e BASTOS, Amélia R. Borges. A Tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão na construção de Escolas Inclusivas. X Salão de Iniciação Científica PUCRS. 2009.
6. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.
7. GAUTHIER, Jacques. O que é pesquisar – Entre Deleuze-Guattari e o candomblé, pensando mito, ciência, arte e culturas de resistência. Educação e Sociedade. Ano XX, n. 69, dezembro/99.
8. LAFER, Celso. Entre a norma e a realidade. Revist Cult, Ed. 112. 2012. Editora Bregantini. Acessado em 26/03/2014 no endereço <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/entre-a-norma-e-a-realidade/>.
9. MELO, José Marques de. Comunicação e modernidade. São Paulo: Loyola, 1991.
10. PAVIANI, Neires Maria Soldatelli e FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009
11. PUCCI, Bruno. Teoria Crítica e Educação: contribuições da Teoria Crítica para a formação do professor. Acessado em 01/06/2014 no endereço <http://www.unimep.br>.
12. SCHLESINGER, Philip. Os jornalistas e a sua máquina do tempo. In: TRAQUINA, Nelson. (org). Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Veja Ltda, 1993. P.177-190.
13. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Centro de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina. Regras – Internato. Acessado no endereço http://www.medicina.ufrj.br/colchoes.php?id_colchao=239 em 01/07/2014.
14. VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.



Raphael Augusto Vaz dos Santos, B.Soc.Com.

Latu Senu Specialist in Teaching in University Education by Cândido Mendes University, Rio de Janeiro (RJ) em 2014. He Bachelor degree in Social Communication Media & Journalism by Adventist University of São Paulo- UNASP-EC. Actually works with Communication in Newspaper press, editorial, internet and press staff. E-mail: raphaun@gmail.com.

Publish Research Article International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Book Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- * International Scientific Journal Consortium
- * OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- EBSCO
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database
- Directory Of Research Journal Indexing

Golden Research Thoughts
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.aygrt.isrj.org